



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICÍPIO DE GUARAPARI

Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, no Auditório da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Ana Rocha Lyra”, localizado à Rua Guarapari, 163, Muquiçaba, Guarapari/ES, com início às dezoito horas e trinta minutos, foi realizada a presente Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória, convocada por intermédio do Aviso de Audiência Pública nº 002/2017, publicado no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Seção 02, do dia 28/08/2017, página 04, tendo sido o mesmo retificado por meio de errata publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Seção 02, do dia 13/09/2017, página 05, haja vista que a publicação de 28/08/2017 informou a data de realização da referida audiência pública para 12/09/2017. A presente Ata destaca os principais pontos do debate realizado durante a audiência, incluindo o descritivo de todas as contribuições apresentadas por meio de formulário entregue no credenciamento, juntamente com o caderno preliminar de propostas, ficha de avaliação e cartilha do Plano. A gravação da mesma ficará disponível no site www.planometropolitano.es.gov.br/audiencias/arquivos durante o período de elaboração do Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória, bem como disponível em CD, arquivado ao presente documento. A lista de presença com a relação dos participantes desta audiência pública será anexada ao documento final e também será disponibilizada no site www.planometropolitano.es.gov.br/planometropolitano/documentospdui. O mestre de cerimônia desejou boa noite a todos, agradeceu a presença das autoridades e da sociedade, ressaltando o apoio da Prefeitura Municipal de Guarapari na realização do evento. Informou que a audiência pública teria como proposta discutir/debater as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória e que todos os participantes poderiam apresentar suas contribuições nos seguintes temas: meio ambiente, mobilidade urbana, desenvolvimento econômico e ordenamento territorial. Em seguida, todos foram convidados para a execução do Hino Nacional Brasileiro e, após o mesmo, para assistirem ao vídeo institucional do Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória. Na continuidade, convidou para as boas-vindas aos participantes a Presidente do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (COMDEVIT) e Diretora Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a Sra. Gabriela Lacerda; o Secretário de Estado de Desenvolvimento, o Sr. José Eduardo de Azevedo; e o Vice-Prefeito de Guarapari e também Secretário de Esporte, Cultura e Turismo, o Sr. Miguel Ângelo Agrizzi. O mestre de cerimônia agradeceu, mais uma vez, a participação de todos e fez menção às demais autoridades presentes. O Instituto Jones dos Santos Neves, na qualidade de presidência e secretaria executiva do COMDEVIT, enumerou os procedimentos para a participação na audiência pública, sendo: I – todos os participantes terão direito de manifestação oral ou escrita; II – as manifestações orais obedecem a ordem de inscrição e os participantes terão no máximo 02 (dois) minutos para sua intervenção; III – o prazo total para as intervenções será de 01 (uma) hora, ou seja, 60 (sessenta) minutos; IV – aos que preferirem, podem manifestar-se por escrito e a equipe de apoio fará o recebimento das contribuições; V – fica facultado o envio de propostas no prazo de 02 (dois) dias após a audiência pública para o e-mail mobilizapdui@ijsn.es.gov.br ou acessando do site www.planometropolitano.es.gov.br. Em seguida, a Sra. Ana Márcia Erler, Assessora da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, foi convidada para apresentar o Caderno Preliminar de Propostas, que agrega uma síntese das contribuições recebidas até este momento do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória. Após a apresentação, o mestre de cerimônia



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

esclareceu novamente que, aos interessados em fazer propostas, uma equipe de apoio registraria os nomes, sendo a chamada nominal, cujo tempo seria cronometrado. Já aos que optassem por apresentar propostas escritas, informou que no credenciamento foi entregue o formulário de contribuições, bem como o de avaliação, a serem devolvidos ao término da audiência. Sendo assim, passou-se à composição da mesa técnica – coordenação do debate e esclarecimentos de dúvidas – composta pela Sra. Gabriela Lacerda (Presidente do COMDEVIT e Diretora Presidente do IJSN), pelo Sr. Regis Mattos (Secretário de Estado de Economia e Planejamento), pelo Sr. Rodney Miranda (Secretário de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação), pelo Sr. Miguel Ângelo Agrizzi (Vice- Prefeito de Guarapari), pela Sra. Milena Moreira Ferrari (Secretaria de Análise e Aprovação de Projetos de Guarapari) e pelo Sr. Romeu Scheibe (Diretor Geral do Detran), dando início, em seguida, às intervenções orais, quando foram apresentadas as seguintes contribuições:

- **Sandro Bigossi:** vereador. Tenha uma boa estadia em Guarapari. Eu, preocupado por sermos uma cidade altamente turística e premiada por Deus pela geografia, eu queria pedir ao governo uma atenção especial para alavancar o turismo de uma vez em Guarapari para que os cruzeiros, os cruzeiros venham a estar ancorando na nossa Costa, entendeu? E que o governo nos ajude a criar a estrutura para receber o turista e fazer com que ele tenha aqui uma boa estadia. Também queria pedir que voltasse a Guarapari aquele projeto Caminho dos Campos que uniu interior ao centro e também pelo turismo no interior.
- **Denizart Luiz:** vereador. Eu gostaria de saber sobre os incentivos ao turismo profissional e os atrativos para sustentabilidade do comércio local durante o ano, não só no período do verão. O aumento da fiscalização e o fortalecimento do IEMA e IBAMA e das Secretarias Municipais de Meio Ambiente. E o saneamento básico para a cidade de Guarapari. Na nossa cidade, principalmente em Guarapari que no verão, nós temos aquele entroncamento onde já foi aprovado no orçamento anteriores a construção de uma terceira ponte para nossa cidade. E até hoje só ficou no papel. Nada até hoje apareceu.
- **Mansur Cardais Filho:** aqui representando a FAMONPOG – Federação das Associações de Moradores e Movimentos Populares de Guarapari. As propostas seriam muitas, mas vamos tentar resumir. Primeiramente para viabilizar a implantação de projetos referente à acesso a moradias populares que deu uma parada. Para que a gente possa estar tentando viabilizar em nossa região metropolitana. Outra, que várias sequelas e isso aqui ligado ao meio ambiente, estão sendo provocadas pelo pó de minério. Basta vir e observar os diagnósticos da saúde, sabemos que a Samarco retornará e existe a Vale em Vitória e Vila Velha, então como prevenção que seja implantado o projeto Vigiar e sabemos que há estudo. Esse projeto já, nas academias esta sendo estudado, mas que por interesses econômicos e escusos infelizmente eles não estão sendo de fato implementado. Que esse projeto seja viabilizado pelos empreendedores e executado de forma independente como forma de controle. E outra, a exemplo do que a gente vê nos municípios, vou até reduzir mais, há desorganização total no transporte urbano e no município de Guarapari não é diferente. Cada vez pior. Então o que a gente propõe é exatamente a expansão do sistema Transcol na região metropolitana, e em particular, no município de Guarapari.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

- **Iracy Marques:** sou vice-presidente do movimento urbano de Guarapari. Um movimento que surgiu esse ano devido à necessidade de problemas com o transporte público intermunicipal. Eu trago aqui três questões importantes. A primeira delas quando será construído? E como é a proposta que vocês estão tendo para a construção de um abrigo ou terminal em Setiba, que é onde, o ponto que vem o Transcol para Guarapari. São muitos trabalhadores que utilizam esse serviço de transporte. Uma outra pergunta também em relação a mobilidade urbana, no Centro de Guarapari na Rua Joaquim da Silva Lima, que é a rua principal do Centro, nós temos apenas três vagas para estacionamento de idoso ou deficiente e no Centro também são pouquíssimas vagas. Tem proposta para aumentar essas vagas. Isso é importante, uma vez que nossa cidade tem um grande número de idosos. Uma terceira questão é o que nós vimos sofrendo nos últimos dois anos enquanto usuários e trabalhadores da Grande Vitória. Eu trabalho na Grande Vitória, moro em Guarapari. Vou e volto todos os dias. Nos últimos três anos, mais exato, nos últimos dois anos, nós sofremos muito com a questão da rodoviária. Por que? Desde que foi inaugurado, por vários momentos, o prefeito anterior, e mais, o prefeito atual também, tentaram tirar o transporte Dom Bosco-Ipiranga, que nós embarcamos no Ipiranga e vamos até Vitória. O que vai tudo contra a mobilidade urbana. Obrigando todo mundo a embarcar na rodoviária. É um assunto polêmico. Eu sei que já deu meu tempo. Mas a gente precisa saber, qual é a proposta? Será que nós vamos continuar a sofrer com isso. São mais de cinco mil pessoas que trabalham diariamente em Vitória. Mas as pessoas que utilizam para ir para o sul do Estado. Então a gente precisa resolver essa situação com urgência, não só tendo que brigar judicialmente para conseguir nosso direito de ir e vir. É gritante a situação e a gente precisa de um socorro do Estado em relação a Guarapari, no transporte intermunicipal. Temos o direito de ir e vir e trabalhar em outro município, uma vez que aqui a gente não tem emprego suficiente para toda a população.
- **Malvino Costalonga:** sou presidente da Associação de Moradores do bairro Concha D'ostra. O que eu vim reivindicar aqui, já foi reivindicado duas ou três vezes, mas eu vou reivindicar novamente porque a gente ajuda também a reforçar. A questão do transporte, em relação ao Transcol. Eu acho que se Guarapari pertence a Grande Vitória. Já que faz parte da Grande Vitória, porque lá e outros municípios tem o Transcol e Guarapari não tem. E Setiba não faz parte praticamente de Guarapari. Está no norte. E a gente quer o Transcol até Meaípe. Porque atende a todos os moradores. Agora tem umas empresas de ônibus que não estão deixando, mas isso não tem nada haver. Porque quem tem que mandar na cidade é o município, que é prefeito que manda. Então, o transporte é muito útil para os moradores, e também a questão da ponte que a gente sempre vai em reuniões, participa de muitas audiências, e sempre fala em ponte, e até hoje essa ponte não saiu do papel. Então, a gente também reivindica a ponte também.
- **Loren Jose Guimaraes dos Santos:** assim como Mansur estou aqui representando a Federação de Moradores, a Famopog. Eu sou engenheiro aposentado. Do DER do Espírito Santo. Eu chamei como título de integração física e social, urbana por meio da integração rodoviária e dos transportes em geral. Inclusive, o marítimo. Inicialmente o que proponho é aquilo que é obvio. A toda sociedade do Estado do Espírito Santo, que é a verdadeira integração pela rodovia BR 101, com a duplicação, exigência inadiável. Entre todos os municípios, mas principalmente aqui onde tem um movimento muito



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

grande, e que verdadeiramente vai promover a integração. Em segundo lugar seria a interligação entre Rodovia do Sol e BR 101. Constante no Plano Rodoviário Estadual, essas rodovias, interligando uma rodovia a outra, vai atender imensas comunidades internas dentro deste trecho. Mas há outro aspecto que precisa ser relevante, a questão dos acessos as comunidades ao longo da rodovia de quaisquer rodovias. Nos temos que ter um acesso bem planejado e que não inclua um custo muito alto para os conglomerados urbanos ao longo dessas rodovias. E finalmente, a integração do sistema, como todo mundo já falou aqui. Ao contrário do que o Secretário falou, muito bem-dito, eu entendo que é exatamente a oportunidade do Metropolitano está na redução de custo, coletivos, porque se dilui entre todos. Não há um acréscimo sistemático muito alto, porque vamos acrescentar um ponto além para atender. Não. Isso é diluído, porque na integração, as coisas acontecem de maneira a promover acima de tudo, a integração social e urbana do município, entre os municípios.

- **Valter Dietrich:** sou gestor do Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, no norte do município, e da APA de Setiba, Área de Proteção Ambiental de Setiba, área localizada ao entorno do Parque entre as Praias de Ponta da Fruta e Setiba, abrangendo também o Arquipélago de Três Ilhas e a porção territorial além do Parque na Rodovia do Sol à Oeste. Como trabalho no órgão ambiental estadual, trouxe até três ideias interessantes e gostaria de compartilhar. A questão dos corredores, de um corredor ecológico metropolitano territorial e litorâneo e marinho. Nós temos uma riqueza muito grande marinha. Aqui nós temos a confluência da corrente sul com a corrente do nordeste do Brasil e nós temos uma riqueza muito grande com relação a peixes “recifais” e algas calcárias, ambientes marinhos também. É litorâneo porque a nossa maior pressão de ocupação é litorânea. Tanto por nossos projetos de Portos e pela ocupação urbana e pelas atividades “linkadas” a logísticas, nossas atividades são litorâneas também. E essas áreas hoje na Região Metropolitana, são limitas as áreas de conservação ou áreas que estão propensas a projetos que sem planejamento vão deixar de existir e isso deve ser planejado e avaliado. Acredito que com a meta de 30 anos pode englobar todas essas áreas litorâneas. E a questão territorial são as nossas montanhas que estão em conexão com nossos canais de manguezais, Guarapari, Vitória, por exemplo, e com as faixas de restinga que ainda sobraram na Região Metropolitana, e fragmentos florestais na área rural. Me limito na área ambiental e claro o Plano de Saneamento Básico, é muito importante e acredito que 30 anos é muito tempo para Plano de Saneamento Básico na Região Metropolitana. Política Metropolitana contra a especulação imobiliária. Eu acredito que esse expediente, se não levar em consideração a especulação imobiliária a partir do momento que saiu o zoneamento, a gente vai ter um problema seríssimo de controla-lo. Existem muitos capitais no mundo que estão fazendo planos e políticas para combater a especulação imobiliária. Onde poucos indivíduos lucram muito e a gente sabe que para ter desenvolvimento, a gente precisa de capital, trabalho e terra. Se a terra é muito cara, o trabalho e o capital vão embora. Para a especulação imobiliária: controle dela. E por último, um plano de mobilidade pública. Inteligente e excelência. Eu tenho formação na área de turismo, e nas grandes capitais políticas no mundo, o turista não tem problemas com o transporte urbano. Ele utiliza esse transporte urbano. E ai a gente pode falar em Europa. E alguns outros países, outras regiões no mundo. Então, hoje o que nós temos nas capitais brasileiras



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

são caminhões travestidos de ônibus, qualquer um que pegou um ônibus em um aeroporto internacional, realmente pegou um ônibus. Ele tem amortecedor, ar condicionado, cadeiras confortáveis. O que nós temos de forma bem genérica, são chassis de caminhões com molas e arcos para segurar cargas, levando pessoas sem condições de chegar, de forma limpa no seu ambiente de trabalho. Muitas vezes são horas num ônibus quente. E isso, eu acho que é muito importante para o desenvolvimento metropolitano. Esses três assuntos.

- **Marlene Celma Amado:** Como todos podem ver, eu sou presidente da associação do bairro Meaípe que está aí pedindo socorro pelos problemas alcançado com a ressaca marinha. Mas pensando numa região metropolitana. Eu acredito que a gente tem que propor também a volta do transporte aquaviário. Nós temos uma região metropolitana que é toda banhada por mar de Fundão a Guarapari. Talvez com um transporte aquaviário, a gente melhore o trânsito rodoviário. Também dessa maneira, eu peço a descentralização das consultas eletivas, por que hoje, o pessoal aqui de Guarapari quando tem que fazer alguma consulta dessa, tem que atravessar até Vitória, tá. Então nós temos um grande fluxo de moradores da nossa região indo à Vitória. E por último, nós já tivemos aí uma obra de saneamento básico em nossa região, compreendida pela Enseada de Meaípe e Condados que foi paralisado. E com isso nós temos o nosso rio Meaípe, que desemboca na Praia de Meaípe, muito poluído, nós não temos tratamento de esgoto na região da enseada Azul, Meaípe e Condados. Então, que esse processo seja retomado para a gente ter uma praia mais limpa.
- **Antonino:** Boa noite a todos, sou representante da Associação dos Jornais do Estado do Espírito Santo. Seria redundante todos os participantes aqui falarem, mas eu gostaria de falar sobre a questão do pedágio. Hoje uma locomoção daqui até Vitória e volta o pedágio hoje consome 40% dessa despesa. Levando em consideração que a gente gasta 50 reais ao todo. E 20 reais nós gastamos de Vitória até aqui, nove aqui, mais um lá, são dez, volta 20. Praticamente 40% de pedágio a gente paga. Então, eu gostaria que vocês colocassem isso também em pauta.
- **Emir Prates:** Meu nome é Emir, sou ex-vereador daqui de Guarapari. O Antonino roubou minha fala...risos. Eu fiquei vendo aqui os desafios, e que as cidades não podem ser ilhas. Guarapari, da Região Metropolitana, eu acho que é a menor renda per capita dos municípios da Região da Grande Vitória, e que criaram duas barreiras. Duas praças de pedágio que isso impede o ir e vir das pessoas. Porque economicamente você também pode impedir as pessoas de transitar. Se existe mobilidade, se existe integração, essas praças precisam ser revistas. Enquanto não são revistas, para o turismo de Guarapari seria interessante a liberação destas praças de pedágio, principalmente finais de semana e feriados.
- **Marcos Grijó:** sou vereador do município, minha pergunta é relacionada à Saúde, e eu já fiz essa pergunta ao governador Paulo Hartung. E gostaria de que como é uma discussão ampla para 20, 30, ela fosse analisada com carinho. Guarapari sofre muito com a questão de saúde. Principalmente com as consultas e exames de alto risco que é com o governo do Estado e Governo Federal. Quando se discute mobilidade urbana, nós temos que descentralizar. E a saúde do Estado ela é toda centralizada na capital. Sendo que os hospitais todos do Estado, na sua maioria. 90% estão em Vitória. Então, que se pense no futuro na descentralização. Porque na audiência pública anterior. A



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

subsecretaria de saúde falou: - O Estado não tem esse compromisso com Guarapari, na construção ou na ajuda na construção de um hospital municipal. Mas eu penso, que se nós tivéssemos um hospital nessa região, para atender o sul do Estado, e outra na região norte, menos pessoas estariam morrendo nas ambulâncias, menos pessoas estariam saindo no dia anterior para consulta, e com isso nós também minimizaríamos o impacto da quantidade de carros, e o trânsito que sofre. Tanto a terceira ponte, como da segunda ponte o do Grande Centro da Capital. Porque trabalhei 18 anos em Vitória e sei como é aquilo lá. Aquilo é uma loucura. E a questão do Reflorestar. O Reflorestar tem que ser mais funcional. Penso em política de resultado. Por que falo isso? Porque se nós levantarmos dados estatísticos, quantos produtores rurais estão cadastrados e estão no Programa Reflorestar. Muito pouco. Por quê? Em Guarapari eu não conheço nenhum. Porque as propriedades não têm documento. E aí o Secretário Rodney Miranda, falou de uma coisa importante, que é a Regularização Fundiária, para a área rural e urbana, para que essas pessoas possam participar do Reflorestar e ele ser funcional e proteger nossas nascentes e nossas áreas florestais. Porque Guarapari tem um grande problema hídrico. As vertentes do Guarapari, na sua maioria tocam para a região do Rio Jucu, da Bacia do Rio Jucu, e a outra para o Benevente e Guarapari fica só com Conceição de frente aqui. Aí temos que captar lá no Benevente. Isso é um grande equívoco, nós temos que repensar essa questão hídrica no município de Guarapari e eu queria provocar essa discussão para o futuro e para o governo do Estado que possa avaliar isso com carinho.

- **Mansour Cardais Filho:** Essa é direcionada à Cesan, a questão hídrica. Em condomínios verticais mais antigos, não existe hidrômetros. Hidrômetros individualizados. E assim sendo, o consumo é aferido e cobrado através de uma média de consumo mensal. Média essa considerada através de alta temporada. É uma injustiça com os moradores fixos. Pois estes estão pagando por aqueles que nos visitam e mais, mesmos que em um apartamento só morem dois indivíduos e conseqüentemente tenham um consumo baixo, pagaram iguais proporções que aqueles com maior volume de moradores. E com consumo maior logicamente. O que é possível viabilizar para que a gente tente contornar essa situação. A outra é, que para tudo isso acontecer tem que ter recursos. E fala-se em cortes, e em congelamento de repasses públicos, de custeio de diversas políticas públicas, conseqüentemente nossos trabalhadores mais uma vez seremos penalizados. Pois nós somos quem financiam a máquina pública através do aumento de impostos e taxas, sem falar que o salário de muitos trabalhadores já está a muito congelado. Então, na verdade o que se faz necessário é o congelamento desses impostos e taxas, senão haverá um aumento muito grande no número de inadimplentes e nós é que seremos mais uma vez penalizados. E pra gente rever, porque não adianta só aumentar taxa e aumentar imposto.
- **Iracy Marques:** Eu já fiz fala anterior. Eu já tinha me inscrito quanto a secretária falou. E para minha surpresa e surpresa da população pelo visto a gente vai continuar sofrendo com a questão do transporte intermunicipal. Está se debatendo muito. Assim falando muito sobre a linha do Transcol, que pega a Rodovia do Sol. Mas como eu já disse anteriormente, o número de pessoas que trabalham na Grande Vitória, é grande. E esses usuários não seguem só pela Rodovia do Sol. Esses usuários seguem também pela BR 101, por que muitos trabalham em Amarelos, em Viana, muitos ficam em Xuri,



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

que trabalham no Presídio, muitos em Cariacica, que é uma linha oposto para o Transcol. E para a nossa surpresa novamente, pelo visto, vem ai uma nova discussão, com taxa de embarque e desembarque e delimitação de pontos. É isso mesmo, Secretária? É essa discussão que está sendo feita com o Ministério Público? Porque o que que acontece? Hoje nós gastamos para ir e voltar de Vitória em torno de 22 reais por dia. 22 reais por dia para trabalhar. Se vem essa taxa de embarque e desembarque novamente os cálculos que nós já fizemos em discussões anteriores a gente vai passar a pagar de 28 a 36 reais por dia. O que que é isso no bolso do trabalhador. Eu sou servidora pública do município de Vitória, sou enfermeira. Mas tem muitos trabalhadores que são da rede privada e que já foi feito discussões e que os patrões já falaram: - não vamos arcar com mais custos. Serão mais pessoas desempregadas em Guarapari. Então, aproveitando que hoje nós estamos com representantes do Estado olhem isso para nós com carinho. É um apelo que eu faço enquanto trabalhadora, enquanto município de Guarapari. E assim como eu, sou servidora pública. Eu mesmo arco com meus custos. Eu trabalho no município de Vitória na Prefeitura de Vitória, sou enfermeira, mas tem muita gente que vai, tem muita empregada doméstica, tem muitas pessoas que trabalham em escritório. Gente o desemprego está muito grande. Vice-prefeito, Secretaria, por favor vejam isso com carinho. Vocês que são do Estado, é um apelo que eu faço. Mobilidade Urbana não é só pensar Rodovia do Sol, a gente tem que pensar na BR 101. A gente precisa pensar no professor, no trabalhador que trabalha em Viana, que trabalha em Cariacica, e ao mesmo tempo em quem trabalha na região Sul, em Anchieta. O número de pessoas do comercio em Anchieta, que falaram que caiu. Caiu as vendas nesse período em que nós tivemos com rodoviária. Foi muito grande a queda no comércio de Guarapari. Foi grande. Então gente, olha isso com carinho. Hoje nós temos a Associação do Movimento Urbano de Guarapari e a nossa associação já está constituída legalmente. Nós queremos participar dessa discussão. Nós queremos. Nós necessitamos. Eu saio todos os dias para o trabalho, às 5 da manhã. Não tem ônibus que passa perto da minha casa nesse horário. Eu vou para um ponto e dependendo do ponto, ficar num ponto escuro. E correr o risco de violência de madrugada. E assim como eu que sou enfermeira tem muitas professoras. Vocês andam de carro. Façam a experiência por um mês. De ir e voltar diariamente para Vitória. Saindo às 5 da manhã. Saindo às 5h30m, às 10 para 6, e até às 8h. São os primeiros horários. E peguem também o retorno. Para vocês terem ideia do que que é parar num ponto escuro. O que é parar num ponto distante de tudo. Eu falo, porque tem 15 anos que faço esse percurso. E tenho uma tia que faz há mais de 30 anos. Nós não temos como empregar todos em Guarapari. Não temos. Aqui vive basicamente do turismo. Hoje que praticamente o comércio ainda consegue sobreviver. Então faço esse apelo a vocês. E reavaliem isso. Porque taxa de embarque e desembarque só vai onerar mais os nossos custos e só vai trazer mais desemprego num período que a economia está indo de água abaixo. Isso é um apelo que faço a vocês em nome de todos os usuários das linhas intermunicipais de Guarapari. Seja de Transcol, seja as linhas Dom Bosco e Ipiranga que atuam a mais de 30 anos que é para atender o trabalhador, o estudante e aquelas pessoas que vão tratar de sua saúde em Vitória.

- **Rafael Lobo:** Boa noite meu nome é Rafael sou professor do IFES. Minha fala. Fiquei pensando até que ponto ela interage com essa questão do Plano Metropolitano. Mas, fiz



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

uma breve consulta na internet e acho que ela tem tudo haver. A gente vive uma crise do capitalismo complexa e isso se desdobra para uma crise do trabalho e a gente não encontra mais trabalho disponível no sistema tal qual era antes. Alguns autores vêm falando a questão do empreendedorismo e numa corrente um pouco mais afastada dessa do empreendedorismo, estão discutindo a questão das hortas urbanas, que é a disponibilização ou uso dos espaços urbanos para o plantio de alimentos para as pessoas poderem acessar. Numa breve consulta que fiz ali, cidades como Curitiba, já estão validando e autorizando o plantio em determinados espaços públicos para a população plantar alimentos, e acredito que seja um ponto interessante para ser pensado no plano metropolitano. Leis que regulamentem esse tipo de prática e políticas que façam esse tipo de incentivo, para a gente pensar a questão da segurança alimentar e nutricional da população dentro da questão metropolitana.

- **Emir Prates:** A respeito das praças de pedágio, a duplicação da rodovia do Sol foi feita com dinheiro do BANDES e do BNDES, que é de quem? Do contribuinte. Então esse custo, nós estamos pagando duas vezes. Quando sai do bolso, na forma de impostos e quando passo o pedágio e pago. Então quer dizer, isso é público. Foi financiado a duplicação da Rodovia do Sol, com dinheiro do BNDS e do BANDES.

A seguir, estão listadas as contribuições apresentadas pelos participantes por meio dos formulários de contribuições disponibilizados durante a realização da audiência pública, cujos originais encontram-se disponíveis no site www.planometropolitano.es.gov.br/audiencias/arquivos, a saber:

- Incentivo ao turismo profissional e de atrativos para sustentabilidade do comércio local durante o ano, não só no verão.
- Aumento da fiscalização e fortalecimento do IEMA, IBAMA e Secretarias Municipais de Meio Ambiente. Saneamento básico da cidade.
- Construção de vias de acesso do Centro através de Pontes na cidade.
- Corredor ecológico metropolitano.
- Sistema inteligente e com excelência: agilidade e pontualidade, conforto e climatização nos veículos coletivos, veículos coletivos autênticos – eliminar caminhões ‘travestidos’ de ônibus.
- Política de controle da especulação imobiliária – grande problema da região metropolitana.
- Desenvolvimento de turismo ecológico (ecoturismo) aliado ao turismo de base comunitária – turismo de baixo impacto com participação direta da população local. O Espírito Santo tem um enorme potencial eco turístico, inclusive ecoturismo nos ambientes marinhos.
- Priorização de ações voltadas a implantação de saneamento básico a fim de diminuir a poluição dos rios e manguezais. Resolvendo as questões voltadas a esse tema. Grande parte dos problemas ambientais serão solucionados. Bem como os problemas de saúde;
- Fortalecimento de um sistema efetivo de fiscalização ambiental e controle da expansão urbana irregular (especulação imobiliária).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

- Alinhamento e integração dos PDM's às diretrizes do PDUI (estabelecimento de obrigatoriedade de adequação) com maior controle da expansão urbana desordenada e irregular.
- Implantação de um sistema de ciclovias que permitam as pessoas se deslocar de forma segura por toda a região metropolitana.
- Construção de um reservatório de acumulação de água.
- Implantação de um sistema de captação de esgoto e tratamento.
- Duplicação da BR 101 exame e construção dos acessos rodoviários, integrando distritos e sede.
- Construção da ferrovia, integrando todos os portos.
- Construção da alternativa viária com a 2ª ponte urbana.
- Construção de um hospital metropolitano, situado nos limites de Guarapari, ou próximo, atendendo principalmente Viana, Cariacica e Vila Velha. Principalmente, uma vez construída a rodovia Vila Velha – Cariacica (Leste-Oeste).
- Construção das interligações já previstas entre a rodovia do Sol e a BR 101 – vide plano rodoviário estadual.
- Estudo e implementação do transporte marítimo-costeiro de toda a região metropolitana;
- Anexação do município de Anchieta na RMGV.
- Implantação de um sistema de transporte metroviário, em face dos principais corredores rodoviários da cidade de Vitória apresenta fluxo de veículos nos horários de pico acima da capacidade de transporte das vias. Em vista de ações adotadas nesta linha, proporcionar melhor qualidade de vida.
- Proposta nova área para Aeroporto distante das áreas residenciais vizinhas, devido à poluição sonora. Concepção de áreas próximo à rodovia do Contorno para benefício da população e cargas (Porto Seco) na questão da acessibilidade e agilidade para todo estado do Espírito Santo.
- Proposta mudança do Centro Administrativo Estadual do Centro histórico, com unificação das pastas e secretarias de forma a diminuir custos e integrar, aumentando a eficiência e dinamizar as decisões públicas.
- Criação de parques e áreas verdes no arco metropolitano para o desenvolvimento turístico e agricultura familiar desenvolvimento sustentável.
- Investimento na área portuária, destinação do espaço para integração da população, empresas, transporte de cargas (chegada/importação); saída de produtos, a exemplo do Porto de Belém- PA.
- Transcol até Meaípe.
- Praças.
- Creches.
- Escolas.
- Quadras de esportes.
- Regularização Fundiária do Bairro Concha D'Ostra.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória

- Quando será construído o abrigo ou um terminal em Setiba? Quando faremos de fato parte do Transcol.
- Quando será liberada mais vagas para estacionamento de idoso, e deficientes. Hoje só temos 3 vagas na rua Joaquim da Silva Lima.
- Em relação ao transporte intermunicipal, o que se está planejando. Uma vez que o número de municípios que trabalham na Grande Vitória é grande, e nos últimos 22 anos temos sofrido muito com as mudanças de local de embarque e desembarque, devido um contrato assinado para a construção do rodoviária. Em se passando a cobrar a taxa rodoviária fora da mesma, sabemos que vai gerar desemprego para o trabalhador que trabalha fora de Guarapari. Quem vai arcar com esse futuro desemprego? O empresário? O município? E os que dependem do transporte intermunicipal para tratamento de saúde, para estudar e até mesmo para ter um momento de lazer?
- Inventivos a implementação de projetos referentes ao acesso à moradia.
- Várias sequelas estão sendo provocadas pelo pó de minério, basta observar os diagnósticos, a Samarco retornará, então como prevenção que seja implantado o 'Projeto Vigiar', custeado pelo empresariado e executado de forma independente, como forma de controle.
- Expansão do sistema Transcol.
- Em condomínios verticais, mais antigos, não existem hidrômetro individualizados e assim sendo o consumo é aferido e cobrado numa média mensal – média está considerando a alta temporada. Uma injustiça com os moradores fixos pois esses estão pagando por aqueles que nos visitam, e mais, mesmo que em um apartamento só morem 2 indivíduos e conseqüentemente tenha um consumo baixo, pagarem em iguais proporções que aquelas unidades com maior número de moradores (CESAN) e com consumo maior.
- Além das duas marcas, temos sempre que pensar no turismo da região.
- Ao tratar do ordenamento territorial, desenvolvimento econômico e mobilidade urbana, estamos tratando parte do turismo.
- O que o governo estuda fazer em relação a recursos hídricos?
- Hortas urbanas comunitárias agroecológicas.
- Disponibilizar terrenos e espaços públicos para as comunidades poderem implantar hortas urbanas com vistas a segurança alimentar e nutricional.
- A integração física e social urbana, por meio da integração rodoviária e dos transportes em geral, inclusive marítimo.
- Proponho a factível realidade de duplicação da BR 101 com resolução satisfatória dos acessos às diversas comunidades interioranas dentro do município.
- A interligação em diversos pontos entre a rodovia do sol e BR 101, várias ligações constantes do plano rodoviário estadual.
- Integração completa do sistema Transcol.
- Estudos e implantação do transporte marítimo costeiro.
- Inclusão do município de Anchieta à RMGV.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Instituto Jones dos Santos Neves
Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória
Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória**

- Integração da saúde com construção do Hospital Metropolitano situado preferencialmente nos limites do município de Guarapari-ES.
- Mobilidade urbana intermunicipal (Guarapari x Vitória).
- Transporte Coletivo.

Sendo assim, finalizado o prazo de 01 (uma) hora para a realização do debate, a mesa técnica apresentou suas considerações finais, com a Sra. Gabriela Lacerda destacando que o site www.planometropolitano.es.gov.br ficaria disponível para o recebimento de novas contribuições até o final de setembro. Não havendo mais nada a tratar, o mestre de cerimônia agradeceu a participação dos presentes e desejou a todos uma excelente noite.